

O museu da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro – um acervo para além da exibição

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marize Malta

Escola de Belas Artes  
Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Rio de Janeiro, Brasil  
[marizemalta@uol.com.br](mailto:marizemalta@uol.com.br)

O museu da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro – o Museu D. João VI –, apesar de ter sido criado somente em 1979, reúne obras e documentos referentes ao ensino artístico, provenientes de uma longa trajetória institucional, desde a criação da Academia Imperial de Belas Artes, em 1816, depois Escola Nacional de Belas Artes, denominação que recebeu após a proclamação da República, até ser incorporada pela universidade, em 1974. O acervo histórico e artístico, considerado fundamental para o estudo da história da arte brasileira dos últimos dois séculos, engloba três coleções complementares: uma biblioteca de obras raras, um arquivo e uma coleção de obras de artes visuais e decorativas.

Em 2005, o museu passou por um projeto de revitalização e exigiu a discussão de vários conceitos que dizem respeito de um lado à História da Arte e de outro à Museologia. As soluções propostas e implantadas procuraram também adequar um museu sobre o ensino artístico ao seu perfil de museu universitário, voltado prioritariamente para ensino e pesquisa, e às condições pragmáticas de órgão público federal com suas usuais dificuldades de recursos humanos e financeiros. O projeto foi desenvolvido por docentes da instituição e executado com significativa participação dos alunos.

Essa contingência promoveu uma particularidade no seu perfil e longe de querer assemelhá-lo aos museus da cidade do Rio de Janeiro que se apoiavam em propostas expositivas (permanentes e/ou temporárias), priorizou-se sua potencialidade para pesquisa e apoio didático. A área de exposição foi eliminada e o museu foi transformado em uma grande reserva técnica, onde tudo fica à mostra. Sua nova museografia provocou a reflexão contínua sobre a relação entre obra, espectador, lugar e a própria escrita da história da arte. Reunindo pesquisa, ensino de graduação e pós-graduação, bem como projetos de extensão e programas de bolsas de iniciação científica e artística para alunos, o museu D. João VI é exemplo do que um museu universitário pode agenciar, a partir da atuação crítica e construtiva de seu corpo docente e discente, pontos fundamentais na assessoria à equipe gestora do museu.